

ESTUDO SOBRE O EGRESSO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UESPI/CAMPUS CLÓVIS MOURA (ano 2005)

Elenita Maria Dias de Sousa Aguiar¹

Ana Thalyta Pessoa Mendes²

Elida Stefanny da Silva Cantuário³

1 INTRODUÇÃO

Ao optar por realizar este estudo pretende-se conhecer o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, do *Campus* Clóvis Moura – CCM. O acompanhamento de egressos e egressas pode constituir ação diferencial a uma Instituição de Ensino Superior, sendo assim questiona-se sobre a natureza identitária do egresso/egressa da UESPI/CCM.

Este *CAMPUS* foi criado no ano de 2001 (Decreto n.º 10.690 de 13 de novembro) com a intenção de atender a grande demanda de uma região populosa de Teresina – o Grande Dirceu. Quando da sua inauguração recebeu o nome de *Campus* da Região Sudeste, a partir do dia 24 de março de 2005, passa a denominar-se *Campus* Clóvis Moura (escritor natural da cidade de Amarante), medida esta, tomada a partir de um Projeto de Lei de autoria da Assembleia Legislativa do Estado do Piauí.

Neste campus atualmente são oferecidos⁴ os cursos de: Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Letras Português, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Administração de Empresas e Bacharelado em Direito. No que concerne ao curso de formação de professores das séries iniciais, esta modalidade foi iniciada no ano de 2002 com o curso Normal Superior. Esta modalidade sofre adequação curricular, e, em 2005 é realizado o primeiro vestibular para o curso de Licenciatura em Pedagogia, as turmas que se

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, habilitações – Magistério e Supervisão Escolar; Especialista em Avaliação Educacional/UFPI; mestre em Educação Brasileira, área de concentração em Avaliação da Aprendizagem pela Universidade Federal do Ceará - UFC; Professora Assistente II na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Clóvis Moura – CCM; membro do núcleo de pesquisa/NEPPASE.

² Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia, bloco V, UESPI/ CCM; membro do núcleo de Pesquisa/NEPPASE, Bolsista do PIBIC/2011/2012.

³ Discente do curso de licenciatura em pedagogia, bloco IV, UESPI/CCM, colaboradora do PIBIC./2011/2012.

⁴ Licenciatura em Biologia – curso oferecido no Campus Clóvis Moura no início de seu funcionamento, depois a turma inicial foi transferida para o Campus poeta Torquato Neto.

encontravam naquela modalidade passam a cursar a Licenciatura em Pedagogia, desde então, 07 turmas já cursaram esta licenciatura, perfazendo um total de 264 formados e 52 alunos com matrícula cancelada ou desistentes, contabilizados a partir dos vestibulandos que chegaram a proceder matrícula, sendo assim, integram este quadro os desistentes e formados.

Diante do quadro que se apresenta reconhece-se como necessidade fundamental de uma IES, conhecer sobre o perfil do egresso que apresenta ao mercado de trabalho, saber sobre sua profissionalização e/ou detectar que este buscou novas opções. Sendo assim este estudo caracteriza-se como um processo identitário do aluno (a) desta IES. Um estudo avaliativo desta natureza permite à instituição pensar planos já desenvolvidos, bem como, definir intenções e/ou ações quanto ao desenvolvimento do currículo que possam agregar valores aos alunos e alunas que compõem o quadro discente desta IES. Sobremaneira, possibilita ainda acompanhar o percurso profissional de seus egressos.

Como ação diferencial pode tornar-se uma prática avaliativa que muito pode contribuir com o entorno social ao qual toda IES deve ter, ou seja, o comprometimento com a responsabilização social, pois a esta cabe, o compromisso de formar profissionais que sejam e estejam condizentes com o mercado de trabalho, mas que principalmente estejam conscientes do papel a ser desenvolvido em prol da sociedade.

Sob esta percepção os estudos de Avaliação Educacional nos convidam a mergulhar na busca da compreensão do currículo que desenvolvemos, para isso precisamos exercitar a prática de avaliação curricular; na busca de práticas avaliativas que possam realmente ser “chamadas” de avaliação da aprendizagem; no conhecimento das ações institucionais desenvolvidas, de forma que as tomadas de decisões e/ou definição de metas possam ser pensadas a partir da realidade conhecida, e principalmente na definição de políticas públicas e programas educacionais que substanciem o desenvolvimento da educação como um valor social. É possível afirmar que “Há [...] uma relação entre avaliação e responsabilização que faz com que a primeira se desenvolva e adquira maior visibilidade em épocas em que os movimentos de reforma exigem uma maior participação e controlo sobre a implementação das políticas para a educação” (NOBLIT & EAKER, 1988 *apud* AFONSO, 2009, p. 44).

Conforme estudo de egresso realizado pela UnB é possível às IES avaliarem “[...] a eficácia de sua atuação e revê-la no que for necessário, no sentido de implementar políticas e estratégias e melhoria da qualidade no ensino, de modo a atender às necessidades da sociedade”. (UnB, Comissão de Avaliação Institucional, 2005).

Como docentes e discentes desta IES e estudiosas da área de currículo e avaliação acredita-se que se faz urgente pensar a natureza do nosso egresso. Para Deluiz (2003) *apud* Cerqueira et al (2007) o conhecimento dos egressos oportuniza a investigação de efeitos e/ou resultados quanto ao exercício profissional, bem como, saber sobre impactos que podem contemplar a objetividade ou a subjetividade, quanto aos anseios que de repente possam ter sido gerados quando da formação, assim [...] a avaliação deve analisar não só a efetividade das Políticas/Programas/Cursos em garantir a inserção no mercado de trabalho, mas seus benefícios em termos de ampliação do exercício da cidadania (DELUIZ, 2003, p. 13 *apud* CERQUEIRA, 2007, p. 19).

Sob esta perspectiva, e na intenção de conhecer sobre a temática dispomos a seguir algumas questões norteadoras que subsidiarão este estudo: saber sobre os aspectos sociais e formais do ser universitário; conhecer sobre quem já se formou e está no mercado de trabalho; buscar informações sobre a trajetória desenvolvida após a conclusão do curso de pedagogia; saber sobre as competências trabalhadas nas IES (currículo) e as competências desenvolvidas no espaço de trabalho; estudar os aspectos identitários iniciais da formação com os aspectos identitários atuais.

Neste sentido o objetivo geral desta pesquisa é conhecer o perfil do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI/Campus Clóvis Moura no âmbito de sua profissionalização e desenvolvimento de cidadania. No intuito de alcance do objetivo geral trabalha-se paulatinamente com os seguintes objetivos específicos: identificar contribuições da instituição de ensino à vida do egresso; detectar novas opções de formação do egresso; traçar o perfil quanti-qualitativo quanto ao processo identitário dos egressos. Duas metas foram pensadas e devem ser buscadas a partir dos resultados deste estudo, cita-se: apresentar o perfil do aluno egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI/Campus Clóvis Moura à comunidade acadêmica desta IES; pensar formas de acompanhamento do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI /Campus Clóvis Moura junto à coordenação de Licenciatura em Pedagogia.

O curso de Licenciatura em Pedagogia tem manifesto nas Diretrizes Curriculares Nacionais que a formação do pedagogo deve estar voltada à

[...] formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006)

A uma Instituição de Ensino Superior é de suma importância conhecer sobre as diretrizes que regulamentam seus cursos, de forma que esta possa desenvolver parâmetros de acompanhamentos de currículos desenvolvidos, planos estabelecidos e/ou políticas adotadas quanto à formação dos seus alunos e alunas. Infere-se que, para que esta condição possa ser dita e tida como substancial, se faz necessário também conhecer sobre o egresso que foi diplomado por uma dada IES.

2 METODOLOGIA

Sob a pretensão de alcance do objetivo anteriormente definido, compreendeu-se que esta pesquisa pode ser caracterizada como um estudo quanti-qualitativo descritivo da realidade da UESPI/Campus Clóvis Moura, especificamente do curso de Licenciatura em Pedagogia. Um estudo quanti-qualitativo na percepção de Minayo (1993) caracteriza-se como possibilidade de explicação a partir de correlações estatísticas de uma determinada população com foco à quantidade, bem como, na busca de compreensão aos fatos, o “como”, visando aproximação ao entendimento dos fenômenos quanto às significações que envolvem os sujeitos pesquisados, neste sentido manifesta-se o foco à qualidade.

O *corpus* da pesquisa constitui-se por alunos e alunas egressos e egressas do curso de Licenciatura em Pedagogia UESPI/CCM, portanto serão sujeitos da pesquisa todos os que participarem das etapas desta. Como tempo de trabalho estabeleceu-se inicialmente o período de um ano, sendo possível a prorrogação por mais um. A população final do estudo, ainda em fase de reorganização, visto merecer análise criteriosa do número de alunos/as formados e/ ou desistentes no período de 2005 a 2009. Dados desta natureza necessitam de compreensão estatística melhor delineada. Entretanto, pode-se inferir que desta população farão parte egressos/as do curso de Pedagogia, considerando-se os formados e, os evadidos por desistência, excluir-se-á, os que trancaram a matrícula, visto ter sido esta uma medida tomada antes de ter participação/frequência *legal* no curso.

A amostra será de no mínimo 50% de egressos da turma do curso de Pedagogia do CCM ano 2005, sendo que este percentual deve cobrir no mínimo 25% do total de alunos que desistiram do curso e/ou foram diplomados por ele.

Definimos como instrumentais à coleta de dados - realização de análise documental, pela qual se realiza o levantamento de dados dos alunos presentes nos documentos oficiais da UESPI. Para Lüdke e André (1996) a partir desta, informações e evidências valiosas podem

ser conhecidas, permitindo fundamentação às considerações a serem trabalhadas no estudo. Concomitante, pretende-se aprofundar leituras quanto à temática, nestas condições desenvolvemos a pesquisa bibliográfica, esta permite dar base teórica sustentável, visto que, é “[...] ponto de partida de toda pesquisa, levantamento de informações feito a partir de material coletado em livros, revistas, artigos, jornais, sites da internet e em outras fontes escritas devidamente publicadas”. (MARTINS, 2010, p. 86).

De posse de fundamentação teórica estamos em definição dos encaminhamentos à realização da pesquisa de campo, neste caso, o contato será realizado por telefone e/ou por meios eletrônicos na busca de adesão dos sujeitos à pesquisa. Os 50% antes definidos será preenchido conforme os contatos sejam realizados, ou seja, quando 50% da turma tiverem aceitado fazer parte da pesquisa, a seleção de amostra da pesquisa estará completa.

Outros instrumentos serão usados para concretização da pesquisa – o questionário, que cobrira as questões fechadas, e a entrevista, com o intuito de conhecer sobre as questões que possam revelar outras situações. Para Goldenberg (2007, p. 86) questionários permitem trabalho com as questões fechadas, limitando as respostas as alternativas apresentadas. No que se refere a entrevista, a autora estabelece que há “[...] maior flexibilidade para garantir a resposta desejada[...]” bem como, é possível observar possíveis contradições, e principalmente, por ser [...] mais adequada para a revelação de informação sobre assuntos complexos, como as emoções”. (GOLDENBERG, 2007, p. 88).

Quanto ao armazenamento de dados é uma questão ainda por ser definida, pois há necessidade de apoio estatístico. As entrevistas serão de preferencia realizadas pessoalmente, mas, caso os sujeitos prefiram, poderão ser realizadas por telefone.

A análise de dados dos questionários terá o suporte da informática, pois há necessidades da instalação de software que permita a organização das questões fechadas, de forma que a análise a partir da frequência das respostas possa acontecer com maior segurança. Os dados da entrevista passarão por duas análises, a primeira com a intenção de que se definam as categorias a partir das respostas dos sujeitos, e a segunda constitui-se do processo de análise das categorias definidas, que a partir dai devem tornar-se categorias de estudos, análise e interpretação, de forma que possam ser estabelecidas as devidas relações que de repente possam ser presenciadas.

Antecipadamente afirma-se que todos os sujeitos estão sendo devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, devendo autorizar e/ou consentirem sua participação como sujeito. Informa-se, outrossim, sobre o envolvimento de outros

pesquisadores (alunos bolsistas e colaboradores) que contribuirão para a sustentação e desenvolvimento desta investigação.

A partir da problemática a ser estudada ter-se-á um quadro característico do perfil do egresso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI/Campus Clóvis Moura. Neste poderão estar presente percepções dos egressos sobre os aspectos sociais e formais no campo de trabalho e no exercício da cidadania, aspectos estes que são de interesse das IES. Vislumbra-se ainda o estabelecimento de relações concernentes às práticas curriculares desenvolvidas, de forma a possibilitar o desenvolvimento do nível de conscientização e responsabilização das IES quanto à importância do acompanhamento dos egressos e egressas a estas vinculados/ as.

3 RESULTADOS

O acompanhamento dos egressos/ egressas caracteriza-se como ação avaliadora dos aspectos que a esse convergem no contexto de atuação do mercado de trabalho, a demanda à profissão, as condições de trabalho e salariais. A avaliação de que se trata, necessariamente precisa ser realizada pelas IES, mas, é condição também, de que seja oportunizada aos próprios egressos, pois estes se constituem como sujeitos ideais para avaliar a instituição formadora, o seu curso, sua formação enquanto discente, e suas expectativas quanto continuidade em termos de formação.

A instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações. A inovação educativa deve produzir rupturas e, sob essa ótica, ela procura romper com a clássica cisão entre concepção e execução, uma divisão própria da organização do trabalho fragmentado. (VEIGA, 2003, p. 277).

Percepções desta natureza podem favorecer mudanças de reais significações às IES, e, principalmente aos sujeitos que por estas venham a ser profissionalizados, visto que, é a “[...] formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre sua prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (FREIRE, 2007, p. 39).

Nesta fase inicial da pesquisa constatou-se com o atual coordenador do curso de pedagogia, aqui identificado como “CA” de forma a iniciar a análise documental. Parte do histórico da instituição já se apresenta na parte introdutória deste trabalho, mas posteriormente

será aprofundada. Solicitou-se do “CA” documentação comprobatória dos alunos matriculados no ano de 2005; apresentou-nos como referência dos dados a catalogação de diários de classe da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/ Campus Clóvis Moura – CCM do curso de Licenciatura em Pedagogia.

A partir dos dados pode-se afirmar que a turma 2005/2 (1ª turma de pedagogia da UESPI) era formada por 34 (trinta e quatro) alunos e alunas, destes, 03 (três) eram homens e 31 (trinta e um) eram mulheres. Deste número inicial houve uma desistência feminina nos blocos iniciais, a ser considerada nas futuras investigações, visto que caracteriza-se como egressa. Outro caso manifesta-se como aluno que está formado, mas que não pode receber o diploma visto haver pendências, ainda desconhecidas destas pesquisadoras. Entretanto, é possível afirmar pelas caracterizações que os trinta e quatro alunos e alunas são egressos desta IES.

Os acadêmicos que concluíram o curso foram 38 alunos (as) sendo que estes cinco alunos a mais, foram transferidos de outras cidades e/ou turmas e dois alunos trancaram o curso, entretanto, um destes alunos constitui-se egresso, pois refere-se a desistência no percurso de formação. Conforme o “CA” do curso alguns alunos e, ou alunas já estão inseridos/as no mercado de trabalho.

De posse dos contatos iniciais (informação parcial) destes alunos buscou-se contactar com 08 alunos e alunas, visando organizar o grupo amostral da pesquisa (25%). No momento temos como confirmação de sujeito da pesquisa um percentual 12,5% dos alunos que aceitaram participar da pesquisa, sendo que destes, 03 (9,3%) já atuam na Rede Municipal e 01 (3,1%) em instituição privada.

4 CONCLUSÕES

Um estudo desta natureza pode vir a contribuir com as Instituições de Educação Superior, visto que estas podem repensar suas formas de gestão e organização didática pedagógica. À sociedade, que pode ter conhecimento dos profissionais que atendem a demanda não só do mercado de trabalho, mas também à formação humana e ética. Aos egressos, como processo de continuidade acerca da responsabilização de uma IES sobre seus alunos e alunas, quer sejam em percurso, quer sejam formados. Esta aproximação pode ser favorecedora de novos avanços, principalmente, aos alunos e alunas que estão em processo de formação, tendo em vista a perspectiva da função formativa reguladora da avaliação.

5 REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional**: regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas. 4.^a ed. – São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia**, Resolução CNE n.º 1. DCN de 15/05/2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos>; acesso em 24/10/10, às 16h e 15m.

CERQUEIRA, Marília Borborema Rodrigues (coord. Comissão de Avaliação Institucional). Relatório Final de Pesquisa: **“O Egresso da Escola Técnica de Saúde da UNIMONTES: conhecendo sua realidade no mundo do trabalho.** Out./2007. disponível em: www.observarh.org.br; acesso em 21 de maio de 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

GOLDENBERG, Miriam. **A arte pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8^a ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Record, 2004.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1996.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**. 5^a ed. - Curitiba: Juruá, 2010.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. **Quantitativo-qualitativo**: oposição ou complementaridade? Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 9 (3): 239 – 262, jul./set., 1993.

PIAUI. **Histórico da UESPI**. Disponível em www.uespi.br; acesso em: 18 de Maio de 2011.

UnB – Universidade de Brasília. Comissão de Avaliação Institucional. SPL/Secretaria de Planejamento. **Pesquisa de egressos formados – 1993 a 2002/ Curso de Ciências Contábeis Diurno**. Disponível em: www.spl.unb.br; acesso em 17 de maio de 2011, às 21h e 11m.

VEIGA, I. P. **Inovações e Projeto Político-Pedagógico**: uma relação regulatória ou emancipatória? Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 61, p. 277, dez. 2003.